

AS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE EM ONZE COLÉGIOS PRIVADOS DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS.

Luciano Nascimento Corsino¹, Almeida, Telma Teixeira de Oliveira²

¹Rede Estadual de Ensino Fundamental e Médio/SP; GEFER – UNIFIG

²Faculdade de Educação Física e Faculdade de Pedagogia – UNIFIG

Resumo

O objetivo do presente trabalho é mostrar a visão atual dos professores de Educação Física de alguns colégios da rede particular de ensino do município de Guarulhos referente ao conteúdo luta e identificar como está sendo tratado. Após a análise dos questionários concluiu-se que as lutas não são tratadas como deveria, ainda é pouco trabalhada e que é bastante utilizada como atividade extra curricular e a maioria dos professores têm uma visão superficial em relação aos benefícios que as lutas podem proporcionar para uma formação integral.

Palavras-chave: Lutas, Movimento, Escolar.

Introdução

As lutas surgiram há muito tempo, isso é só o que se sabe. Um caminho seriam os textos Bíblicos sobre o qual falam Reid e Croucher (2003):

Desde as épocas antigas temos registros de lutas a dois. A história de Davi, que matou Golias com uma pedra atirada por uma funda, é uma das descrições mais detalhadas (...) com sua arma, Davi foi capaz de obter uma precisão comparada a de um samurai quando dá um golpe com sua espada... (21)

Na escola, os profissionais apresentam uma enorme resistência quando se pensa em utilizar este conteúdo. Entretanto, é destacada a importância das lutas na escola quando se pensa em trabalhá-las de forma global, através das dimensões de conteúdo procedimental, conceitual e atitudinal.

Um dos motivos no qual levaram ao surgimento deste trabalho foi à curiosidade de saber como este conteúdo que é pouco trabalhado na Educação Física escolar é tratado nas instituições de ensino e se os resultados obtidos podem contribuir para uma reflexão do que pode ser transformado para uma aprendizagem mais significativa.

O objetivo deste presente trabalho é mostrar a visão atual dos professores de Educação Física de alguns colégios privados do município de Guarulhos referente ao conteúdo luta e identificar como está sendo tratado.

Metodologia

Foi utilizada uma abordagem com ênfase qualitativa, a metodologia foi de análise de conteúdo e revisão bibliográfica, a técnica utilizada foi a de documentação, ou seja, "... toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador". E a técnica de questionário, ou seja, "Conjunto de questões, sistematicamente

articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados...” (Severino, 2007, p. 124,125). Foram aplicados questionários para professores de Educação Física em onze colégios privados do município de Guarulhos.

As lutas no contexto escolar: um trabalho integral

Quando se fala num trabalho integral, pensa-se num trabalho que abranja uma totalidade sem deixar de considerar qualquer aspecto, de acordo com Galvão; Rodrigues; Sanches Neto (2005, p. 30), “a Cultura Corporal de Movimento pode caracterizar mais adequadamente a Educação Física como uma área de intervenção pedagógica, sobretudo na Educação Básica”. Dentro da Cultura Corporal de Movimento encontram-se os jogos, o esporte, as atividades rítmicas/expressivas e danças, as lutas, as ginásticas e as práticas de aptidão física (Betti e Zuliani 2002, p. 77).

Os PCN’s 1998 apontam três dimensões de conteúdo a serem trabalhadas, sendo elas a procedimental que seria o saber fazer, ou seja, a vivência prática do conteúdo em si. As conceituais que estão ligadas ao saber sobre o que está fazendo, ou seja, refere-se a fatos, conceitos, princípios e o próprio contexto histórico pelo qual passou o conteúdo a ser estudado e as atitudinais que estão ligadas às normas, valores e atitudes adotadas pelos alunos.

Quanto à dimensão procedimental pode-se perceber que se refere a um aspecto que envolve a questão “prática” das aulas, ou seja, “Essa dimensão procedimental é composta por técnicas, habilidades ou procedimentos que são executados de acordo com uma determinada finalidade” (Freire e Oliveira 2004, p. 142), a dimensão procedimental é essencial, entretanto, a finalidade deve estar definida para que não seja executada simplesmente pelo fazer e como diz Zabala (1998, p. 82) “... é imprescindível que este conteúdo tenha sentido para o aluno: ele deve saber para que serve e que função tem...” Assim, pode-se perceber que é neste momento que aparece a função da dimensão conceitual, é esta dimensão que vai dar o sentido e mostrar para o aluno qual a função, ou seja, para que serve o movimento que ele está executando. Um bom exemplo seria o rolamento, ao rolar, o aluno está executando a dimensão procedimental, mas ele deve saber o que está fazendo, qual o significado de executar aquele movimento e para que serve o rolamento, neste sentido, o aluno terá a possibilidade de apresentar um posicionamento crítico em relação ao movimento executado que será possível com a inclusão da dimensão conceitual.

Quando se pensa na importância das dimensões procedimental e conceitual, existe a reflexão de que é muito significativo para a aprendizagem saber fazer e saber sobre o que está fazendo. No caso do rolamento, o aluno que aprende a rolar, aprende como surgiu e para que serve, mas também deve aprender as normas e valores referentes ao conteúdo e qual a utilidade que terá em sua vida, neste sentido, pode-se perceber que são as dimensões atitudinais que vão contemplar esta necessidade. Segundo Barros (2006, p. 24) “Uma atitude é aprendida quando a pessoa pensa, sente e age de uma forma mais ou menos constante frente a situações concretas”, então, uma atitude não será aprendida se não passar pelas dimensões procedimentais e conceituais, pois, o aluno tem que sentir, agir e pensar, características estas que fazem parte destas duas dimensões.

Para trabalhar as lutas de uma forma integral, deve-se utilizá-las na Educação Física escolar abrangendo as três dimensões de conteúdo sobre o qual foram tratadas neste último parágrafo. Quanto à dimensão procedimental, podem ser trabalhadas estratégias de equilíbrio, quedas, rolamentos, até os golpes principais dos diferentes tipos de luta, através destas vivências podem ser trabalhadas as dimensões conceituais, como o contexto histórico-social por qual passou a luta, a diferença de luta e briga, como estas lutas são tratadas pela mídia etc. E nas dimensões atitudinais podem ser trabalhadas atitudes e valores, o respeito ao próximo, entre outras. São todas estas

questões que podem e devem ser trabalhadas no contexto escolar para que se chegue à uma formação integral.

Bibliografia

BARROS, A. M. **Práticas pedagógicas em Educação Física e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos**. 2006. 8,24p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, E. L.; OLIVEIRA, J. G. M. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p. 140-151, set./dez. 2004.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L. **Cultura Corporal de Movimento**. In DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.